



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

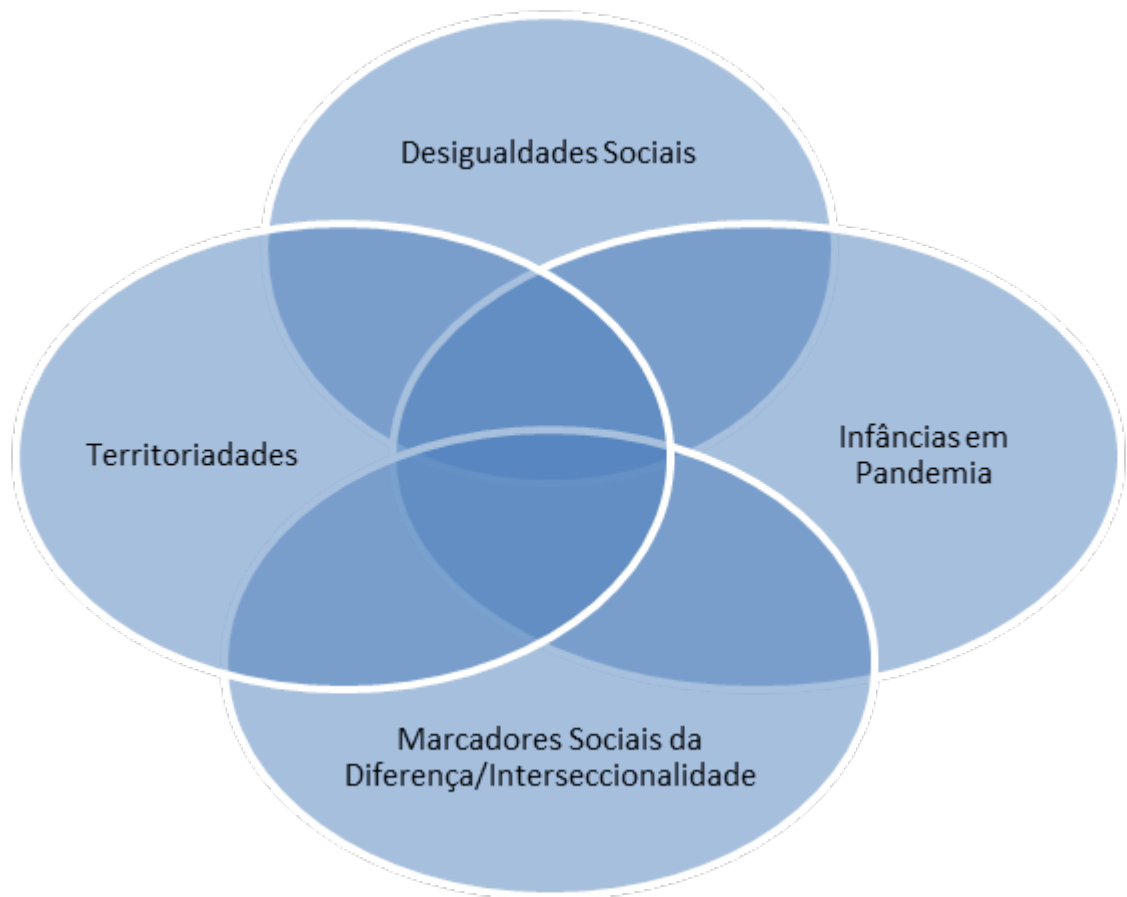
17519 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

PESQUISAS EM REDE NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA: DESAFIOS E PROPOSIÇÕES NO ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NAS INFÂNCIAS

Cleonice Maria Tomazzetti - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Angela Maria Scalabrin Coutinho - UFPR - Universidade Federal do Paraná
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

O presente trabalho se refere a uma pesquisa em andamento financiada pela CAPES “Edital 12/2021 - Seleção Emergencial IV - Impactos da Pandemia – Programa Estratégico Emergencial de Prevenção e Combate a Surto, Endemias, Epidemias e Pandemias”, e visa conhecer e mapear as condições de vida das crianças e suas famílias, em pelo menos três das cinco macrorregiões brasileiras, investigando diferenças entre os diversos grupos para propor uma agenda intersetorial de políticas públicas em pandemia para enfrentar desigualdades sociais. A proposta reconhece a invisibilidade das infâncias em pandemia na interface com as desigualdades e os marcadores sociais que levam a elas e busca o atendimento a várias dimensões da dignidade humana, especialmente àquelas relacionadas aos direitos de proteção e provisão, tais como o direito à educação, segurança alimentar e saúde, refletindo em discussões e pautas para as políticas públicas. No enfrentamento dessas desigualdades sociais, vivenciadas de modos distintos pelas crianças e suas famílias em diferentes territórios brasileiros, recorreremos a dados qualitativos e quantitativos para a construção de indicadores. Enquanto rede, nossa composição se faz por 07 Universidades seguindo a seguinte distribuição: Universidade Federal do Pará (Altamira); Universidade Estadual da Bahia (Santa Cruz) e Universidade Federal de Campina Grande (Campina Grande); Universidade Federal do Mato Grosso (Cuiabá) e Pontifícia Universidade Católica (Goiânia); Universidade Federal de São Carlos (Sorocaba e São Carlos) e Universidade Federal do Paraná (Curitiba). Como contexto da pesquisa temos por base os dados que informam que 73,9% das famílias com renda per capita entre nenhum e um salário mínimo possuem crianças de até 4 anos (IBGE, 2017) e no Brasil, são mais de 11 milhões de mulheres que se ocupam da provisão da família

e desempenham o papel de mãe solo. As mulheres negras são maioria nessa categoria, 61%, e grande parte das casas providas por estas mulheres, 63%, se encontra abaixo da linha da pobreza, ou seja, com uma renda per capita de 145 reais mensais (IBGE, 2018). Para seu desenvolvimento, buscamos constituir o processo metodológico como pesquisas em rede, pautada na formação da equipe de pesquisa envolvendo as/os pesquisadoras/es dos PPGEs, pós-graduandos bolsistas (PGB) de mestrado, doutorado e pós-doutorado, e demais pesquisadores/as colaboradores/as. Assim, no ano de 2022 iniciaram os encontros (*on-line*) para apresentação e discussão de temas pertinentes ao Projeto com especialistas das áreas implicadas – Educação, Saúde e Assistência Social –, os quais seguiram em 2023 conforme previsto no cronograma da pesquisa. Quanto ao método da pesquisa, nossa inspiração inicial é a cartografia (Passos; Barros, 2009) com o sentido de construir um caminho juntos, seguindo pistas para encontrar termos de conexão - desigualdades sociais, infâncias em pandemia, territorialidades, as quais permitiram a identificação de elementos comuns (relativos ao foco de estudo de cada pesquisa) e a conformação de um plano relativo ao contexto das pesquisas em rede do Projeto. Seu caráter relacional, integrado e sistêmico está presente nos arranjos coletivos em que os PGB se constituem como pesquisadores/as da sua região/lócus de pesquisa, que se relacionam com contextos independentes uns dos outros. O objetivo é integrar ações e conhecimentos para produzir resultados mais relevantes e inovadores, além de fortalecer os laços entre os/as participantes da rede. Com aporte na Teoria da Complexidade buscamos integrar “o mais possível os modos simplificadores de pensar” visando “dar conta das articulações entre campos disciplinares que são desmembrados pelo pensamento disjuntivo” (Morin, 2015, p.6). E, nesta direção, vinculam-se as pesquisas em rede ao projeto por meio dos termos em conexão na inter-relação dos elementos nos diferentes contextos, as pistas para a identificação dos marcadores sociais da diferença, os quais poderão levar à visibilização das margens das crianças e suas infâncias em pandemia, conforme expressa a figura 1.



Partilhamos do entendimento de Mainardes (2022, p. 5) que a dimensão ética da pesquisa vai muito além da submissão do projeto de pesquisa a um CEP (Mainardes, 2022). Assim, o enfoque ético-ontopistemológico orienta a dimensão ética entendida como um compromisso do/a pesquisador/a no processo de pesquisa, nas decisões, no tipo de abordagem, nas análises e nas conclusões, bem como o possível ativismo transformador que possa emergir na/da pesquisa. Considerando o prazo para seu desenvolvimento, estamos trabalhando nos compromissos: levantamento de dados e mapeamento dos perfis das crianças/infâncias em cada uma das 5 macrorregiões; estudos aprofundados nas temáticas da Educação, da Assistência e da Saúde, e formação da equipe de pesquisa.

Palavras-chave: Pesquisas em Rede; Infâncias; Desigualdades sociais; Pandemia.

Referências

IBGE. **Estatísticas de Gênero** - Indicadores sociais das mulheres no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

IBGE. **Aspectos dos cuidados das crianças de menos de 4 anos de idade**: 2015. IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

MAINARDES, J. Contribuições da perspectiva ético-ontopistemológica para a pesquisa do campo da política educacional. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 30(146), 2022, <https://doi.org/10.14507/epaa.30.7436>

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 5. ed. Tradução de Elaine Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PASSOS, E.; BARROS, R. B. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: PASSO, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 17-31.